

INFORMATIVO **PRODUTOR**

Ano 5 - Nº 53 - Maio 2020

# Covid-19 muda as perspectivas do setor sucroenergético



A safra 2019/2020, que prometia a melhora de preços para o setor sucroenergético, agora se depara com uma série de incertezas. A mudança abrupta nas relações de mercado em todo o mundo, devido à Covid-19, provocou a queda da demanda de combustíveis e frustrou as expectativas da cadeia produtiva.

Dados apurados pelo Cepea-Esalq/USP indicam que o preço líquido do etanol hidratado praticado pelos produtores no Estado de São Paulo caiu, em média, 35% em pouco mais de um mês.

**Adubação  
da soqueira**  
Páginas 5 e 6

**Encontro  
sobre RenovaBio**  
Página 9

**Correções  
na colheita**  
Página 10

Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ressalta que dada a proporção da crise, há segmentos com dificuldades bastante acentuadas. Este é o caso dos produtores de flores que ficaram sem mercado, devido à ausência de eventos, maior canal de demanda por estes produtos. “Porém, nenhum setor está causando mais dor de cabeça do que o canavieiro, por diversas razões: ocupa mais de nove milhões de hectares em centenas de municípios em todo o País, emprega milhares de pessoas ao longo da cadeia produtiva e movimentava uma economia gigantesca”, argumentou Rodrigues. No setor, era anunciada uma retomada, em virtude da queda dos estoques mundiais de açúcar e consequente reação positiva dos preços. A demanda por etanol estava aquecida com a melhora do ambiente econômico interno, e o clima chuvoso indicava alta produtividade agrícola. “Os empresários se preparavam para fazer investimentos em tecnologia e em equipamentos, e nas regiões canavieiras havia muito otimismo. De repente, essa esperança derreteu no rastro do coronavírus e do estranho



Efeitos da pandemia são somados ao conflito entre Arábia Saudita e Rússia: preço do petróleo tem queda histórica



Fotos: Freepik/@avigadorphotographer e pixabay/andersonfrancispb

embate entre Arábia Saudita e Rússia. Ora, com a pandemia, ninguém sai de casa, e o consumo de etanol caiu 60 a 70%, dependendo da região, e o produto encalhou nas usinas. E como seu uso só é viável até 75% do preço da gasolina nas bombas, vai perdendo competitividade com a queda do valor do petróleo”, explicou.

Algumas medidas vêm sendo estudadas pelo governo junto com o setor. Uma das mais desejadas, o aumento da CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) sobre

a gasolina, está descartada pelo Governo Federal. Outra ferramenta que está sendo avaliada é a isenção da cobrança de PIS/Cofins dos produtores.

Para 2020, especialistas preveem uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) entre 4% e 5%. Segundo Haroldo Torres, economista e pesquisador do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege), estima-se uma redução da produção de etanol para 25 bilhões de litros (-24% em relação aos níveis da safra 2019/2020, ocasião em que a

produção total foi de cerca 33 bilhões de litros). “A visão do mercado é de um impacto relevante e severo do surto do coronavírus sobre a economia brasileira. As empresas de açúcar e etanol estão entrando em modo de sobrevivência, reduzindo as operações de colheita e buscando linhas de crédito para resistir à queda na demanda de combustível”, afirma o economista.

Torres destaca que em função da crise, algumas empresas decidiram atrasar as operações de colheita. “Outros estão correndo para expandir a capacidade de armazenamento de etanol, à medida que as usinas buscam linhas de crédito adicionais e mais caras e reduzem alguns cuidados com o canavial, o que pode prejudicar a produção de cana do próximo ano. O Brasil está colhendo uma safra recorde de cana-de-açúcar. É um trabalho gigantesco, que movimenta usinas, fazendas, agricultores e milhares de trabalhadores rurais. O País é o maior produtor e exportador de açúcar do mundo, sendo também o principal fornecedor global de etanol de cana”, avalia.

A seu ver, o distanciamento social, fundamental para impedir o avanço da pandemia, fez cair em mais de 50% o consumo de combustíveis do ciclo Otto. “Com preço do petróleo em níveis históricos muito baixos, a produção de etanol no Brasil não fica muito competitiva, ou seja, nós passamos a destruir margens de lucro”, encerra o economista.

## Avaliação do atual cenário do setor sucroenergético

O presidente da Coplana, José Antonio Rossato Junior, ressalta que dentre as crises que o setor sucroenergético atravessou, esta tem a diferença de alcançar o mundo todo simultaneamente, gerando forte incerteza. “No curto prazo, aponta-se para uma safra de preços mais baixos em relação à safra anterior. Neste sentido, seria prudente alocarmos parte do resultado recorde das atuais safras de amendoim e soja, puxados pela produtividade e preço, para fazer frente a este ce-

nário da cana-de-açúcar e à perspectiva de insu-  
mos com preços mais elevados. No médio prazo, este brusco arrefecimento da economia mundial tem trazido uma clara percepção de melhoria no meio ambiente, em especial, na qualidade do ar nos grandes centros urbanos. Há uma oportunidade de cancelar o etanol na matriz energética mundial, sobretudo na mobilidade. O mundo será outro após esta pandemia”, declarou Rossato.

Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Socicana, acredita que lidar com esta crise vai ser um grande desafio para o setor. “Tínhamos uma esperança grande para a safra 2020, porque vínhamos com preços bons de açúcar no mercado internacional e demanda aquecida por etanol. Agora tudo mudou: o preço do açúcar caiu, e a demanda por etanol diminuiu devido ao isolamento social. Além disso, temos a briga pelo petróleo, entre Arábia Saudita e Rússia. Acho que vai ser uma safra de preços baixos, novamente”, lamenta Bruno, alertando os produtores para ficarem atentos aos custos de produção como forma de superar uma possível redução na remuneração.

A superintendente da Coplana, Mirela Gradim, acredita que o mais importante neste momento é que produtores e empresas tenham o conhecimento exato da sua receita, seu custo, endivida-



Setor se mobiliza para manter renda e empregos, incentivando o consumo de etanol

mento e fluxo de caixa. “É importante discutir e analisar com a equipe as tendências que nortearão a retomada e normalização das atividades; acompanhar as notícias nacionais e internacionais, bem como as ações legais dos Governos Estadual e Federal. Isto deve ser feito diariamente, pois tudo está mudando rapidamente. É importante ter liquidez. Hoje, a captação de recurso, cara, em alguns casos, o dobro, está mais curta. Os prazos de pagamentos não são maiores que 12 meses. Para a cana, sabemos que este prazo é incompatível com a receita, o que drenará o caixa do produtor. Terá mais vantagem o produtor organizado, que planejar ações para mitigar os riscos da atividade e possuir ferramentas de gestão para simular cenários e fluxo de caixa, mediante os possíveis impactos”, avaliou Mirela.

O superintendente da Socicana, Rafael Bordonal Kalali, comprou o cenário atual a uma tempestade. “Não bastasse a redução do consumo de etanol, a disputa entre Arábia Saudita e Rússia alterou o valor do barril de petróleo, que caiu a U\$ 20, refletindo no preço da gasolina e, conseqüentemente, no etanol. Também os preços do açúcar começaram a cair. O que estávamos esperando para o preço do ATR, em torno de R\$ 0,68 a R\$ 0,70, portanto, provavelmente não será atingido. Mas ainda é muito cedo para falar. O cenário muda diariamente. Portanto, não é o melhor momento para fazermos projeções. Da mesma forma que o cenário mudou tão rapidamente para ruim, podemos ter uma mudança e uma notícia positiva para o setor nos próximos meses. Por isso, é muito importante que o produtor fique atento diariamente às notícias, procure a Associação em caso de dúvida e tente preservar seu caixa, investindo em ações essenciais e que possam trazer retorno. O que todos precisamos agora é de paciência, sabedoria, cautela e uma boa dose de esperança”, avalia Rafael.

## Propostas ao governo

*Para minimizar impactos da Covid-19, entidades representativas da cadeia sucroenergética enviaram um documento-manifesto ao governo federal, no dia 14 de abril, com a sugestão de medidas emergenciais. Entre elas: um programa de “warrantagem” (uso de produto como garantia em empréstimo); isenção temporária da carga tributária federal aplicada ao etanol hidratado – PIS/Cofins; e a restituição da competitividade do etanol via incremento da Cide sobre a gasolina. Assinam a carta a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), o Fórum Nacional Sucoenergético (FNS), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana), o Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA), a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado São Paulo (Fequimfar), a Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo (Fetiasp) e a União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida).*



Foto: Ewerton Alves

# ARTIGO Adubação da soqueira de cana-de-açúcar

**Carlos Alexandre  
Costa Crusciol e Anibal Pacheco de Almeida Prado Filho**

A safra de cana-de-açúcar teve início no mês de abril para grande parte das usinas e seus fornecedores da região Centro-Sul do país, principalmente no estado de São Paulo. O volume de cana previsto para a atual safra é próximo de 605 milhões de toneladas, embora haja algumas variações entre os operadores de mercado. Frente ao preocupante cenário ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, que provocou a redução no consumo de etanol, decorrente das políticas de isolamento social, e a diminuição de seu valor/litro associado à queda no valor do barril do petróleo, o mix de produção da atual safra deverá ser voltado à produção, em sua maioria, de açúcar.

Em meio ao período de incertezas, uma coisa é certa: os produtores devem buscar práticas de manejo que visam garantir elevadas produtividades. É fato que o melhor modo para redução do custo de produção se faz através do incremento do rendimento agrícola e da longevidade do canavial/soqueira. Entre os fatores que afetam a produtividade dos canaviais brasileiros, destacam-se a disponibilidade de nutrientes e a presença de água no solo. Assim, uma alternativa viável é o correto manejo de adubação de cana-de-açúcar ao longo do ciclo da cultura. Para isso, é necessário conhecer o potencial de produção do canavial bem como a extração e exportação de nutrientes, ou seja, a exigência nutricional. A extração ou exigência representa a quantidade de nutrientes que a planta necessita para sua formação, isto é, os nutrientes que estão contidos em todos os compartimentos (folhas secas e verdes, ponteiro e colmos); já a exportação representa a quantidade de nutrientes que é removida da área pelos colmos quando os mesmos são colhidos. Assim, parte dos nutrientes que a planta absorve (extração) retorna ao solo por meio da palha (folhas secas e verdes e ponteiro) durante o processo de colheita. De posse dessas informações é possível calcular a quantidade de nutrientes a ser aplicada, definir as fontes, formulações, épocas e formas mais eficazes de realizar a adubação.

É importante conhecer as fases de desenvolvimento da planta de cana e os períodos em que os nutrientes são mais requeridos (quantidades) pela cultura e, a partir de então, definir a melhor época de fornecimento. O crescimento e acúmulo de matéria seca da cana-de-açúcar apresenta três fases distintas.

• **Primeira fase:** caracteriza-se pela brotação da soqueira e per-



Foto: Divulgação

filamento. Nessa etapa, o acúmulo é baixo, aproximadamente 10% da absorção de nutrientes. Essa fase dura, em média, 90-120 dias para cana soca.

• **Segunda fase:** apresenta intenso acúmulo de biomassa, formação e alongamento de entrenós, em que as taxas de extração de nutrientes aumentam significativamente até atingirem um pico máximo, posteriormente se estabilizando, indicando que a planta está entrando em início do processo de maturação. Estima-se que 80% do acúmulo de matéria seca e nutrientes ocorrem nesta etapa.

• **Terceira fase:** é representada por baixo crescimento, chegando, muitas vezes, dependendo das condições climáticas, à estagnação do mesmo. Nesta fase, ocorre portanto, baixo acúmulo de biomassa e nutrientes, normalmente inferior a 10% do total acumulado em todo o ciclo, coincidindo com o período de maturação dos colmos.

Dessa maneira, conhecendo-se as épocas de maior necessidade nutricional pela planta, a adubação de soqueira pode ser realizada de forma parcelada, para que os nutrientes sejam disponibilizados previamente à fase de maior absorção.

Assim, para soqueiras colhidas no início de safra, de abril a junho, que apresentam longo período para o estabelecimento inicial, a exigência nutricional é baixa, podendo-se aplicar uma quantidade menor de fertilizante logo após a brotação da cana, e o complemento desta adubação próximo a época de maior absorção, a partir de outubro, com o início da estação chuvosa. Essa operação pode ser realizada concomitantemente com a operação de “quebra-lombo”, que ocorre em época mais próxima à fase de intenso ganho de matéria seca.

Para soqueiras colhidas entre os meses de junho e agosto, a adubação pode ser realizada até o final de novembro, desde que haja condições edafoclimáticas que permitam a aplicação. Essas recomendações aplicam-se, principalmente, para os nutrientes com maiores possibilidades de perdas, notadamente Nitrogênio (N), Potássio (K) e Boro (B), visando aumentar a eficiência da adubação.

A aplicação de fertilizantes deve suprir as necessidades da cultura e, nesse sentido, na Tabela 1 estão contidas as quantidades médias exigidas (extração) e exportadas pela cultura, na fase de cana soca, de macro e micronutrientes para a produção de 1 tonelada de colmos por hectare (TCH).

Tabela 1: Exigência e exportação média de nutrientes para produção de 1 tonelada de colmos (TCH), cana soca.

Macronutrientes (kg por tonelada de colmo)						
	N	P	K	Ca	Mg	S
Extração	1,5	0,20	3,0	0,75	0,36	0,38
Exportação	0,6	0,10	1,6	0,19	0,18	0,24

  

Micronutrientes (g por tonelada de colmo)					
	B	Cu	Fe	Mn	Zn
Extração	2,3	1,0	169	20	3,9
Exportação	0,9	0,4	23	6	1,2

Assim, analisando a Tabela 1, constata-se que em lavouras produtivas, a exportação de nutrientes da área é elevada. Portanto, a não reposição das quantidades de nutrientes removidas, da área, pelos colmos, afetará o desenvolvimento da próxima soqueira, refletindo em menor produtividade. Deve-se ressaltar que a quantidade de nutrientes a ser repostos será maior do que a quantidade exportada, pois, parte do que é aplicado é perdido e fixado no solo em formas que a planta não consegue absorver. Por fim, recomenda-se que o produtor consulte um Engenheiro Agrônomo, de posse da análise química de solo e da produtividade obtida na última colheita, para que o mesmo faça a recomendação da adubação de forma adequada.

**Para orientações, entre em contato com os departamentos Técnico-Comercial de Insumos e de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana (16) 3251- 9304.**

**Prof. Dr. Carlos Alexandre Costa Crusciol**  
**Anibal Pacheco de Almeida Prado Filho**  
 Unesp - Universidade Estadual Paulista,  
 Faculdade de Ciências Agrônômicas,  
 Departamento de Produção Vegetal -  
 Botucatu (SP)



Prof. Dr. Carlos Alexandre Costa Crusciol



Anibal Pacheco de Almeida Prado Filho



## De 8 a 30 de maio de 2020

### Máquinas, Implementos e Tratores com condições especiais de financiamento.

**Mais informações:**

Batatais (16) 3660-3366 • Dumont: (16) 3944-1255  
 Guariba: (16) 3251-9221 • Jaboticabal: (16) 3209-9030  
 Pradópolis: (16) 3981-4100 • Taquaritinga: (16) 3253-9400



# VACINA CONTRA FEBRE AFTOSA

PRODUTOR (A),  
A DOSAGEM DA VACINA É DE 2ML,  
PARA BOVINOS E BUBALINOS.

VÁLIDO PARA A PRÓXIMA CAMPANHA (MAIO DE 2020)  
PARA TODOS OS ESTADOS DO BRASIL (MENOS RONDÔNIA).

*Determinação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.*

**ORIENTE SEUS COLABORADORES E NÃO PERCA O PRAZO!**



Muito mais por você.

**Encontre a loja mais próxima de você:**

**Batatais:** Av. Prof. Washington Luis, 343 - Jd. São José - Fone: (16) 3660-3366

**Dumont:** Rua Alfredo Condeixa, 53 - Centro - Fone: (16) 3944-1255

**Guariba:** Av. Ribeirão Preto, 19 - Área Industrial - Fone: (16) 3251-9221

**Jaboticabal:** Av. Carlos Berchieri, 2555 - Fone: (16) 3209-9030

**Pradópolis:** Rua São Martinho, 606 - Centro - Fone: (16) 3981-4100

**Taquaritinga:** Av. Dr. Francisco Area Leão, 11 - Fone: (16) 3253-9400

Curta  /lojascoplana

Siga  lojascoplana

# CAMPANHA DE SEMENTES DE SOJA

Produtor (a), faça sua  
reserva o quanto antes.

Converse com o agrônomo de sua região ou ligue:  
(16) 3251-9244 • (16) 3251-9243.



Cooperativa Agroindustrial

# Em tempos desafiadores, relação de confiança é o grande diferencial de mercado



Em tempos de pandemia, mesmo com a quarentena decretada em vários estados brasileiros em meados de março, os segmentos ligados ao agronegócio têm mantido suas atividades. E o objetivo é claro: atender à população com o abastecimento de alimentos e outros produtos para necessidades básicas. Uma enorme rede se movimenta da lavoura até a mesa do consumidor, das operações agrícolas ao processamento, passando pelo transporte e os diversos elos da cadeia produtiva. As atividades essenciais não pararam, mas o setor teve que fazer um esforço concentrado para as adaptações a um “novo normal”.

Hoje, mais do que em qualquer outro momento, o atendimento ao consumidor mudou, e as marcas mais valorizadas são aquelas que construíram uma relação sólida com seus diversos públicos. Também neste aspecto, a Coplana mantém seu diferencial. A Cooperativa garantiu, ao longo dos anos, um atendimento personalizado aos cooperados. Ao conhecer seu perfil, sempre buscou o maior benefício com o menor custo na oferta de produtos e serviços. Em períodos de desafios, compreendemos que este modelo de trabalho é ainda mais importante.

Para Marcelo Alves Pacífico, gerente Técnico-Comercial de Insumos da Coplana, o produtor, principalmente agora, dá preferência à confiança. “O cooperado precisa de uma equipe que conheça as necessidades dele, precisa de um atendimento que seja prático, que traga os insumos que ele necessita e de forma segura. Quando enfrentamos momentos difíceis como o atual, as relações de confiança são fundamentais. E confiança é algo que se conquista com o tempo. Não é de um dia para outro”, afirma.

Outro aspecto que traz segurança é a negociação com as empresas fornecedoras de insumos. A Coplana mantém um

relacionamento objetivo e de respeito mútuo com as empresas, o que garante produtos de qualidade e preços competitivos. O produtor cooperado da Coplana, mesmo em tempos de pandemia, tem o suporte de uma equipe qualificada e o produto que necessita para continuar suas atividades. “Nossos agrônomos sempre tiveram um relacionamento muito próximo com o cooperado. Nós não vendemos produtos. Fazemos recomendações, o que é muito diferente. Temos como base o conhecimento técnico. Nós recomendamos o que, de fato, vai funcionar para o produtor, na quantidade e no tempo em que ele precisa”, ressalta Marcelo.

**Entre em contato  
com nossos técnicos.  
Vamos orientar sobre  
a melhor solução  
para o seu perfil.**

**Converse com seu agrônomo  
ou ligue: (16) 3251-9244.**

# Orplana promove encontro on-line sobre RenovaBio

Produtores de cana-de-açúcar e representantes da cadeia produtiva discutiram no dia 6 de abril "A Importância do produtor de cana-de-açúcar no RenovaBio". A vídeo conferência foi promovida pela Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana). Com moderação do coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), o ex-ministro Roberto Rodrigues, a *live* contou com Ricardo Salles, ministro do Meio Ambiente, entre os participantes.

Haroldo Torres, gerente de projetos do Pecege, destacou o papel do associativismo, junto ao governo, para medidas coesas. "O papel do produtor rural precisa ser incentivado, e ele deve preparar-se para este programa inovador que é o RenovaBio." O economista também mostrou, por meio de um estudo, que a participação do produtor de cana aumenta a eficiência da usina na conversão de litros de etanol em CBios (créditos de descarbonização).

O ministro Ricardo Salles disse que o RenovaBio é baseado nos benefícios ofereci-



dos ao meio ambiente, e essa lógica começa pelos produtores rurais. Ele ressaltou que cerca de 75% das emissões de dióxido de carbono mundiais são derivadas da queima de combustíveis fósseis e que o Brasil precisa investir cada vez mais em fontes de origem vegetal. "Todos que participam devem ser reconhecidos pela sua parcela. Isso é necessário até para que haja um incentivo. Faremos esforços para poder contemplar os produtores do setor sucroenergético que estão lá no início dessa cadeia e que fazem um ótimo trabalho", afirmou o ministro.

Rattes, presidente da Orplana, declarou que a Orplana vem trabalhando junto a diversas esferas desde o início do RenovaBio, inclusive com o apoio do Pecege. "Temos discutido bastante com a indústria. Está na hora do produtor ser olhado de maneira diferente. Temos a vantagem de ser unidos e temos a obrigação de respeitar a sustentabilidade", comentou Rattes.

"Temos que organizar o setor e fazer com que o produtor de cana participe do CBios. Acredito que possamos começar uma nova fase de uma cadeia produtiva articulada, basta que trabalhemos juntos", disse Roberto Rodrigues, parabenizando a Orplana pela iniciativa.

# Correções na colheita trazem resultados no mesmo dia

Aumentar a rentabilidade e evitar perdas são objetivos de todo produtor, e a Socicana, atenta a estas necessidades, lista diversas ações, principalmente quando damos início a uma nova safra de cana-de-açúcar. O engenheiro agrônomo da Associação, Ronaldo Caporusso, explica que é fundamental programar na Socicana alguns atendimentos técnicos, como a *Avaliação de Perdas na Colheita*. “Uma colheita ruim pode causar compactação do solo e arranquio de rizomas, sem falar nas perdas de matéria-prima que deixa de ir para a moagem, causando prejuízos e reforma precoce dos canaviais”, alertou Ronaldo.

O agrônomo destaca também alguns pontos que não podem faltar nesta época: a análise da qualidade da cana-de-açúcar no Laboratório; a atenção ao ATR e à pureza da cana; a retirada da cana de forma planejada para evitar possíveis incêndios; os carregadores limpos e o aceiro da cana onde houver necessidade. “Se o produtor aplicar maturadores é preciso combinar a colheita com a usina e avisar a Socicana para fazermos este planejamento.”

É na colheita da cana que se consolidam os resultados após longos meses de trabalho. “Se a operação não for realizada com qualidade e com os devidos cuidados, todo o trabalho pode ir por ‘água abaixo’. Durante a colheita, portanto, deve-se adotar práticas operacionais conservacionistas, visando à preservação das soqueiras, garantindo, assim, um novo ciclo produtivo da cultura”, alerta.

O técnico da Socicana explica como acontecem os principais danos durante a colheita. “O pisoteio ocorre quando esteira ou os pneus saem da entrelinha e invadem a linha de cana,

Foto: Elverton Alves



Ao programar os dias de colheita, informe nossos técnicos para que possam avaliar a qualidade das operações

compactando o solo e, conseqüentemente, dificultando a brotação dos perfilhos. O local mais comum onde ocorre o pisoteio é nas bordaduras do canavial. O arranquio da soqueira, por sua vez, pode ser causado por práticas agrícolas inadequadas, como a velocidade alta da colhedora e facas do corte de base cegas”, concluiu Ronaldo.

Para requisitar o serviço de *Avaliação de Perdas na Colheita* basta ligar para nossos técnicos informando os dias em que a colheita está programa. O técnico vai à lavoura e realiza diversas medições, orientando para as correções necessárias que podem ser feitas de imediato. O produtor já vê os resultados no mesmo dia.

**Departamento Técnico**  
**Converse com nossa equipe**  
**(16) 3251-9275**

# Socicana abre nova campanha para plano de saúde

*Plano trabalha com estrutura e atendimento diferenciados para sintomas referentes à Covid-19*

Principalmente nesta época em que vivemos os desafios da COVID-19, ter um bom plano de saúde é fundamental. Especializada na gestão de planos de saúde oferecidos aos associados e familiares, a Socicana acumula grande experiência no suporte ao usuário. E neste momento, em que ainda há muitas incertezas sobre a pandemia e sobre como será o nosso "novo normal", a Socicana mantém-se ao lado do produtor para que seja possível superarmos cada dia juntos. Nossa equipe está dando atenção ainda maior ao produtor, com o monitoramento especializado dos atendimentos em consultórios, hospitais e laboratórios, além de assessoria em casos que exijam internação e procedimentos mais complexos. Este respaldo faz toda a diferença, principalmente, em uma situação de emergência.

Para o produtor que ainda não conta com a cobertura dos planos de saúde e odontológico com a gestão da Socicana, este é o momento de

uma nova campanha, com benefícios adicionais. Segundo o gestor dos departamentos de Assistência Social e de Comunicação, Eduardo Mucci, a campanha é oferecida para fornecedores de cana-de-açúcar associados à Socicana e a seus familiares, com valores diferenciados e bem abaixo do do mercado. "Não há carência, e o associado conta com cobertura total no plano São Francisco Pleno. A única exceção à carência é a pré-existência de uma doença ou o período de dez meses para parto, o que é exigência de qualquer operadora. Quem fizer a adesão neste mês de maio, já começa a usar o plano a partir de junho", explicou Eduardo, lembrando que o período para inscrever-se vai até 20 de maio.

Eduardo lembra que o serviço traz tranquilidade e garante assistência na hora em que é mais necessária. A parceria da Associação com os produtores tem gerado conforto e conquistado preços mais acessíveis. A Socicana também oferece monitoramento e acompanhamento dos hospitais e médicos credenciados, além de orientações sobre locais de atendimento e uso do Plano de Saúde.

## Sintomas suspeitos de Covid-19

No caso de sintomas suspeitos, associados à Covid-19, o usuário conta com equipe especializada e estrutura diferenciada. Os atendimentos às demais necessidades e doenças continuam, com a adoção de medidas preventivas para seu bem-estar. Converse com nossa equipe. É hora de cuidar da saúde!

**Mais informações no departamento de Assistência Social: (16) 3251-9274.**



